



NOSSO LUGAR, NOSSA ESCOLA: UM ESTUDO DA COMUNIDADE E DA EDUCAÇÃO

Suelem Martins Santos

Unimontes Campus São Francisco - MG

suelemartins0@gmail.com

Ingrid do Carmo oliveira

Unimontes Campus São Francisco - MG

ingridydocarmo06@gmail.com

Jéssica de Jesus

Unimontes Campus São Francisco - MG

Jessicadejesus1603@gmail.com

Leandro Rodrigues Pereira

Unimontes Campus São Francisco-MG

leandrorph@gmail.com

Eixo: Saberes e práticas educativas

Palavras-chave: Memória local, Identidade, Bairro, Patrimônio cultural, Educação

Resumo Simples

Esta proposta apresenta uma experiência de resgate da memória local desenvolvida por integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Unimontes, em parceria com a Escola Estadual Everardo Gonçalves Botelho, localizada no município de São Francisco, Minas Gerais. O projeto tem como foco o bairro Bandeirantes e busca despertar nos alunos a compreensão dos bairros como espaços carregados de significados históricos, sociais e culturais. Além disso, pretende fortalecer o sentimento de pertencimento e valorizar as identidades locais. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem investigativa, envolvendo a pesquisa sobre a história do bairro por meio de fontes orais, escritas e iconográficas. Foram realizadas análises de registros históricos, entrevistas com moradores e a produção de um minidocumentário. Além disso, foi organizada uma visita guiada ao bairro, possibilitando a observação direta e o registro fotográfico dos espaços estudados. Como culminância, foi realizada uma exposição na escola com os resultados das pesquisas, acompanhada de apresentações orais e manifestações artísticas. Os alunos homenagearam alguns moradores do bairro que foram selecionados para esse trabalho de campo. Durante o desenvolvimento do projeto, buscou-se promover uma aprendizagem significativa, estimulando os alunos a refletirem sobre o espaço onde vivem, suas transformações ao longo do tempo e as relações sociais ali estabelecidas. Nesse sentido, a escola foi concebida como um espaço de construção do conhecimento, no qual a escuta ativa, o olhar crítico e a valorização das experiências de vida tornam-se fundamentais para a formação cidadã. Compreender os bairros como territórios vivos, marcados por memórias, conflitos, resistências e afetos, possibilitou aos estudantes reconhecerem-se como sujeitos históricos inseridos em processos coletivos de construção social. Do ponto de vista teórico, a proposta dialoga com autores como Milton Santos, que destaca as desigualdades presentes no



processo de urbanização brasileira, e Marcelo Lopes de Souza, que compreende o território como um espaço de poder, disputa e construção de autonomia. Essas perspectivas contribuem para que os alunos ampliem sua leitura crítica do espaço urbano. Além disso, a abordagem da memória e do patrimônio cultural, conforme discutido por Maria Helena Pinto, permite compreender o bairro como uma forma de expressão histórica, revelando valores, identidades e disputas simbólicas. Dessa forma, o projeto não se limita à valorização de tradições, mas também promove a problematização das narrativas e a valorização da diversidade de experiências. Ao longo do processo, os futuros professores envolvidos ampliaram sua compreensão sobre as relações entre educação, território e identidade, desenvolvendo práticas pedagógicas mais críticas e sensíveis às realidades locais. Como continuidade do projeto, sugere-se a ampliação das atividades por meio da inserção de novas práticas pedagógicas que aprofundem ainda mais o vínculo entre os estudantes e o território em que vivem. Entre essas ações, destaca-se a produção de um documentário escolar, no qual os alunos poderão registrar depoimentos de moradores antigos, imagens do bairro e narrativas sobre suas transformações ao longo do tempo. Essa atividade favorece o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à oralidade, à escrita, ao uso de tecnologias e ao trabalho em grupo. Também foram realizadas rodas de conversa com moradores, lideranças comunitárias e representantes culturais, promovendo o diálogo entre diferentes gerações e fortalecendo a valorização da memória coletiva. Essas trocas possibilitaram aos alunos compreender múltiplas perspectivas sobre o bairro, reconhecendo tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pela comunidade. A realização das entrevistas, da visita guiada, da produção audiovisual e das atividades expositivas permitiu que os estudantes se tornassem sujeitos ativos na construção do conhecimento sobre sua própria comunidade. Dessa forma, o projeto contribuiu para o fortalecimento da identidade local e para a valorização das experiências e memórias dos moradores do bairro Bandeirantes. Por fim, iniciativas como essa demonstram a importância de uma educação comprometida com a formação de sujeitos autônomos, conscientes de sua história e capazes de atuar de forma crítica na sociedade. Ao aproximar escola, comunidade e território, o projeto reforça o papel da educação na preservação da memória coletiva, na valorização do patrimônio cultural e na construção de uma cidadania mais participativa e reflexiva.

Referências

- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2008.
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Edusp, 2007.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- PINTO, Maria Helena. **O patrimônio cultural no ensino de História: entre teoria e prática**. *Fronteiras: Revista de História*, Dourados, v. 21, n. 38, p. 10-28, 2019.